

DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA

Luana Sena Silva¹

Manuela Andrade Paiva²

Ana Kele Silva de Jesus Santos³

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia (UESB).

²Tecnóloga em Gastronomia pelo Centro Universitário De Excelência (UNEX) e Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia (UESB).

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia (UESB)

Resumo

Este trabalho apresenta uma proposta de oficina pedagógica com o tema "Diversidade", voltada para crianças da educação infantil (4 a 5 anos), baseada nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fazendo uso do livro infantil "Menina Bonita do Laço de Fita" de Ana Maria Machado (2000). A oficina busca sensibilizar as crianças para a valorização da diversidade racial e o respeito às diferenças, promovendo o incentivo à leitura e a socialização. Para tanto, são utilizadas atividades lúdicas e de expressão artística que estimulam a empatia, o reconhecimento e a valorização das individualidades.

Palavras-chave: diversidade; educação infantil; inclusão; respeito.

Introdução

A formação de valores de cidadania desde a primeira infância é fundamental para o desenvolvimento de atitudes de respeito e inclusão na sociedade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a Educação Infantil priorize a promoção da empatia, do respeito às diferenças e da convivência harmoniosa entre as crianças, temas que são cruciais para uma educação inclusiva. Nesse contexto, a abordagem de temas como a diversidade cultural e racial torna-se essencial, pois é na primeira infância que as crianças começam a desenvolver sua compreensão sobre o mundo e a construir suas primeiras relações sociais.

Considerando essas diretrizes, a proposta de oficina pedagógica descrita neste trabalho foi desenvolvida para explorar o tema da diversidade de maneira lúdica e acessível, estimulando o respeito às diferenças por meio de atividades práticas e interativas. A oficina utiliza o livro infantil *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado (2000), que aborda a valorização da diversidade racial com uma narrativa envolvente, voltada para crianças pequenas. Este recurso literário permite uma abordagem didática que facilita a compreensão de conceitos complexos, como o respeito às diferenças culturais e étnicas, através de uma linguagem acessível e imagens que cativam o imaginário infantil.

Além disso, a fundamentação teórica para a oficina é respaldada por estudos que ressaltam a importância da socialização e do desenvolvimento da empatia em idade precoce, como o de Lev Vygotsky (1998), segundo os seus estudos que a aprendizagem é um processo social que ocorre por meio da interação com o outro. Assim, ao serem estimuladas a reconhecer e valorizar as diferenças, as crianças também desenvolvem habilidades sociais e cognitivas essenciais para o seu crescimento. As atividades propostas foram estruturadas para incentivar a expressão e a comunicação, oferecendo um espaço onde as crianças possam compartilhar suas próprias vivências e percepções.

A escolha do tema da diversidade e das atividades lúdicas responde a uma necessidade crescente nas instituições de ensino de promover práticas pedagógicas que incentivem a inclusão e o respeito às singularidades. Dessa forma, espera-se que a oficina contribua não só para a aprendizagem das crianças, mas também para a formação de atitudes que valorizem o outro, construindo desde cedo uma base para uma convivência mais justa e respeitosa.

Metodologia

A metodologia da oficina foi organizada em seis etapas com o objetivo de promover a reflexão e a valorização da diversidade, estimulando a expressão das crianças por meio de atividades lúdicas. Inicialmente, na roda de conversa, as crianças compartilham seus próprios nomes ao som de músicas educativas como "Bom dia, como vai você?" é uma canção de Ziskind que se tornou referência em programas educativos infantis. (ZISKIND, 1996). Proporcionando um ambiente de confiança e acolhimento. Com momento de diálogo é seguido por uma contação da história "Menina Bonita do Laço de Fita", utilizando fantoches para abordar e demonstrar a valorização da diversidade racial com uma linguagem acessível e envolvente.

Figura 1: Fantoches para história.



Após a leitura, realizou-se uma Atividade Psicomotora com a brincadeira “Coelhinho sai da toca”: A atividade ocorre ao ar livre, onde as crianças são divididas em grupos de três. Duas crianças formam uma “toca” segurando as mãos, enquanto a terceira criança, representando o coelho, fica no meio. As “tocas” são espalhadas, e algumas crianças ficam sem toca no centro. A dinâmica promove movimento e interação, reforçando conceitos de cooperação e inclusão enquanto as crianças buscam as “tocas”.

Logo depois vem uma série de atividades práticas. Em uma delas, as crianças criaram bonecos de massinha de modelar com diferentes cores e características físicas, promovendo a compreensão e valorização das diferenças entre as pessoas. Além disso, elas participaram da construção de um mural coletivo, onde colaram imagens representando várias etnias e culturas. Pôr fim, para concluir, realizamos uma roda de conversa musical, na qual colocamos a música "Normal é Ser Diferente" (Rodrigues; Oliveira, 2001) para provocar uma reflexão sobre a importância da diversidade e como nossas diferenças, longe de nos separarem, são capazes de enriquecer os ambientes em que vivemos. A canção, parte do álbum Alma Negra, aborda de forma simples e poderosa a necessidade de aceitarmos as peculiaridades dos outros, promovendo uma mensagem de inclusão e respeito. Durante a roda de conversa, todas as crianças tiveram a oportunidade de compartilhar suas perspectivas, o que permitiu uma troca de muitas risadas e boa conversa.

Essa atividade não foi apenas uma oportunidade para ouvir uma música, mas sim um momento de reflexão sobre o papel de cada indivíduo na construção de uma sociedade mais plural e acolhedora. Foi possível perceber como, apesar das diferenças, todos nós temos algo único a oferecer, e que a diversidade é um valor fundamental para a convivência harmoniosa. A música,

com sua melodia envolvente e sua letra potente, se tornou uma ferramenta eficaz para fortalecer os princípios de empatia, aceitação e respeito, essenciais para uma convivência mais rica e colaborativa.

As atividades foram planejadas para serem de fácil compreensão e de rápida execução, com base nos objetivos da BNCC: EI03ET01 (reconhecimento da diversidade cultural), EI03ET06 (respeito às diferenças) e EI03ET05 (valorização das culturas do grupo social). As técnicas e materiais utilizados (massinha, cartolina, fantoches dos personagens) favorecem a abordagem lúdica e criativa, incentivando as crianças a expressarem sua compreensão sobre o tema.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos com a oficina pedagógica evidenciam a eficácia de atividades interativas na construção de valores sociais e respeito à diversidade entre crianças pequenas. Durante as atividades propostas, como a roda de conversa e a criação de figuras representativas das diferenças culturais e raciais, as crianças demonstraram um aumento significativo na compreensão e valorização das diversidades. Segundo Vigotsky (1998), é de fundamental importância a interação social, uma vez que seu papel é essencial no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. O que reforça a importância do diálogo e da convivência como instrumentos pedagógicos para o aprendizado das crianças.

Figura 2: Mural de bonecos de massinha de modelar



A oficina também permitiu que as crianças expressassem suas próprias vivências e percepções, estimulando uma troca de experiências que fortaleceu a empatia entre os participantes. Conforme Vigotsky (1998), é através do processo de internalização das atividades sociais e culturais, que ocorre o aprendizado, uma visão que se alinha ao objetivo da oficina de promover o

respeito e a inclusão. Essa prática se mostra alinhada com os objetivos da BNCC (Brasil, 2017), que recomenda a promoção de atitudes respeitadas e inclusivas na Educação Infantil.

Além disso, o uso do livro *Menina Bonita do Laço de Fita* (Machado 2000) foi um recurso eficaz, pois, conforme Paulo Freire (1998), "se aprende com as diferenças, e não com as igualdades" (FREIRE, 1998, p. 108). O livro abordou as diferenças culturais e raciais de maneira leve e acessível, permitindo que as crianças reconhecessem a beleza da diversidade e a importância da aceitação. Segundo Freire, a aprendizagem significativa ocorre quando se reconhece e valoriza o outro nas suas particularidades, e foi isso que a obra proporcionou, criando um espaço de reflexão e aprendizado baseado nas diferenças. Ao apresentar uma personagem negra e destacar suas qualidades de forma positiva, a história ajudou as crianças a internalizarem a ideia de que as diversidades devem ser respeitadas e celebradas.

Figura 3: Mural com imagens representando várias etnias e culturas.



Essa abordagem possibilitou que as crianças se identificassem com a narrativa e explorassem as diferenças com naturalidade e respeito, alinhando-se aos objetivos pedagógicos de promover a inclusão, a empatia e o respeito mútuo.

Os resultados da oficina demonstram, assim, que é possível fomentar valores de respeito e convivência pacífica através de atividades lúdicas e interativas, fortalecendo a consciência social desde a infância. Esses achados indicam que, ao estimular o diálogo e a expressão de experiências pessoais, é possível construir um ambiente escolar inclusivo e empático, favorecendo a formação de indivíduos socialmente conscientes.

Conclusões

A oficina pedagógica sobre diversidade atingiu seu objetivo de fomentar o respeito e a inclusão através de atividades lúdicas e práticas de expressão artística. A abordagem sensível ao tema da diversidade possibilitou que as crianças reconhecessem e valorizassem as diferenças entre si e no ambiente ao seu redor. Em consonância com os objetivos estabelecidos pela BNCC, essa oficina reforçou a importância de práticas pedagógicas que incentivem a empatia e a convivência respeitosa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A continuidade de atividades como está em outros contextos educacionais pode trazer benefícios significativos para o desenvolvimento da cidadania e da convivência harmônica. Para pesquisas futuras recomenda-se a inserção de oficinas pedagógicas com diferentes temáticas inclusivas, como a acessibilidade e a diversidade de gênero, para promover uma formação ainda mais abrangente.

Agradecimentos

Agradecemos ao Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e ao professor Benedito Eugênio, pelo apoio e orientação na elaboração desta oficina pedagógica.

Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- MACHADO, A. M. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Editora Ática, 1986.
- RODRIGUES, Jair; OLIVEIRA, Jair. Normal é ser diferente. In: Alma Negra . São Paulo: Trama, 2001
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Martins Fontes, 1998.
- ZISKIND, Hélio. Bom dia, como vai você? In: TV CULTURA. Cocoricó . São Paulo: TV Cultura, 1996.